Peça “Jaz morto e arrefece o menino de sua mãe” de Clara Menéres tem “simbologia emocional muito forte”



Peça “Jaz morto e arrefece o menino de sua mãe” de Clara Menéres tem “simbologia emocional muito forte”

“Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória” já foi visitada por 268.939 pessoas

A primeira visita temática deste ano pastoral à exposição temporária “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória” foi orientada pelo diretor do Museu do Santuário, Marco Daniel Duarte, que abordou a temática de Fátima e a guerra colonial, a partir da escultura hiper-realista de Clara Menéres “Jaz morto e arrefece o menino de sua mãe”.

“Uma peça que projeta para os tempos duros da guerra”, referiu o historiador durante o momento formativo que iniciou com uma breve visita guiada à exposição.

Desde a sua inauguração, em novembro de 2022, esta exposição temporária do Santuário já foi visitada por mais de 268.939 pessoas.

Marco Daniel Duarte fez uma contextualização da autora da obra, que considera

“pioneira, desafiadora e convicta do papel social do artista”.

Clara Menéres foi “ousada na sua obra”, e a partir da década de 80 explorou a temática religiosa.

No Santuário de Fátima a autora trabalhou por diversas vezes e em “momentos-chave” da vida do Santuário de Fátima. A escultora e professora catedrática, foi autora da imagem criada para o túmulo de Santa Jacinta, o presépio criado em 2010 para o presbitério da Basílica da Santíssima Trindade e mais recentemente em 2016, foi a esta escultora que o Santuário recorreu para celebrar o Centenário das Aparições do Anjo, pedido que resultou numa peça artística que se encontra sobre a porta da capela do Anjo da Paz.

A temática de Fátima pontuou a vida de Clara Menéres nas distintas vezes que trabalhou a temática da Virgem de Fátima, em alguns espaços religiosos do país. É também da sua autoria a moeda comemorativa do Centenário das Aparições emitida pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

A obra da escultora portuguesa, que é apresentada no subnúcleo dedicado aos mistérios da dor, em diálogo com a escultura em madeira “Ecce Homo”, do século XVIII, data de 1973 e foi apresentada pela primeira vez no final desse mesmo ano, na “Exposição 73”, da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a meses do 25 de Abril de 1974.

A escultura faz parte do acervo do Museu do Santuário de Fátima e contém uma “simbologia emocional muito forte”.

Clara Menéres (1943-2018) nasceu em Braga. Estudou escultura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, onde começou a dar aulas. Prosseguiu os estudos no estrangeiro, nomeadamente em nos Estados Unidos em França, onde se doutorou em Etnologia na Universidade de Paris VII. Entre 1971 e 1996 foi professora na atual Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e, entre 1996 e 2007, foi professora catedrática na Universidade de Évora.

A par da sua carreira como docente, Clara Menéres manteve a sua atividade artística, criando uma vasta e reconhecida obra escultórica. A artista expôs regularmente e recebeu diversos prémios, estando a sua obra representada em museus e coleções privadas tanto no país como no estrangeiro

A exposição “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória” tem entrada livre e pode ser visitada até outubro deste ano no Convivium de Santo Agostinho, piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.

As visitas temáticas à exposição decorrem entre maio e outubro, na primeira quarta-feira do mês.

Para este ano estão previstas mais cinco visitas temáticas: no dia 5 de junho, com Catarina Filipe, com o tema “Que terços na joalharia contemporânea”; 3 de julho será uma visita temática dedicada a crianças orientada pelos Serviços Educativos do Museu do Santuário de Fátima; a 7 de agosto o momento formativo será orientado por Patrícia Duarte e terá como foco o terço dos pescadores de Caxinas; Luís Miguel Ferraz irá

abordar “O ‘Terço de Fátima’ na rádio e televisão”; e a 2 de outubro Fátima Eusébio falará sobre “A Museologia dos Bens Culturais da Igreja e o Anúncio da Boa Nova”.

---

www.fatima.pt/pt/news/peca-jaz-morto-e-arrefece-o-menino-de-sua-mae-de-clara-meneres-tem-simbologia-emocional-muito-forte